

Advogado é preso acusado de “atrapalhar investigações”

O advogado Tony Lo Bianco, que representa uma das empresas do consórcio objeto de investigação e prisão do governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão (MDB), foi preso nesta segunda-feira (10/12). O advogado é acusado de "atrapalhar as investigações" por ter conversado com outro investigado tê-lo orientado a mudar um documento de lugar.

Lo Bianco é advogado da empresa Kyocera, uma das integrantes do consórcio que venceu a licitação para as obras de iluminação do Arco Metropolitano, orçada em mais de R\$ 96 milhões. A conversa em que ele orienta o empresário foi grampeada pela Polícia Federal.

A PF também cumpriu mandados de busca e apreensão em quatro endereços ligados ao advogado e na residência de Sérgio Beninca. O pedido da prisão preventiva foi feito pela procuradora-Geral da República, Raquel Dodge e autorizada pelo ministro Felix Fischer, do Superior Tribunal de Justiça.

De acordo com o MPF, as ligações foram interceptadas depois de autorização judicial. A atuação do advogado que motivou a cautelar foi observada durante o cumprimento dos mandados da operação "boca de lobo". Na petição enviada ao STJ, a Raquel Dodge reproduziu trechos do áudio obtido.

Na chamada, que caiu na caixa postal, o advogado diz que a operação “vai complicar o Arco Metropolitano”. A PGR afirma, a partir disso, que “verifica-se, assim, um quadro de intrincadas relações envolvendo membros da Ocrim (Organização Criminosa) e, pior, com a destruição de provas a demonstrar a necessidade da custódia cautelar”.

Pezão foi [preso no Palácio Laranjeiras](#), residência oficial do governo fluminense, no dia 29 de novembro. De acordo com a PGR, o governador integra o núcleo político de uma organização criminosa que, ao longo dos últimos anos, cometeu vários crimes contra a administração pública, com destaque para a corrupção e lavagem de dinheiro.

Date Created

10/12/2018